

Análise territorial, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas para a agricultura familiar: Painel AF

Síntese das discussões da Rede Temática ATER¹

O novo contexto da AF

A dimensão continental do Brasil e sua diversidade regional quanto ao meio físico e contexto sociocultural sugere aos formuladores de políticas públicas o desafio de desenvolver ideias que fujam de simplificações ou generalizações. A concepção simplificada e generalista da Agricultura Familiar (AF), tal qual idealizada no final dos anos 1990 e refletida no conjunto de políticas e programas de sua sustentação, avizinha-se a um esgotamento por obsolescência. O atual cenário de revisão de prioridades dos investimentos públicos torna ainda mais necessário buscar um realinhamento entre as políticas públicas existentes e a realidade atual da AF.

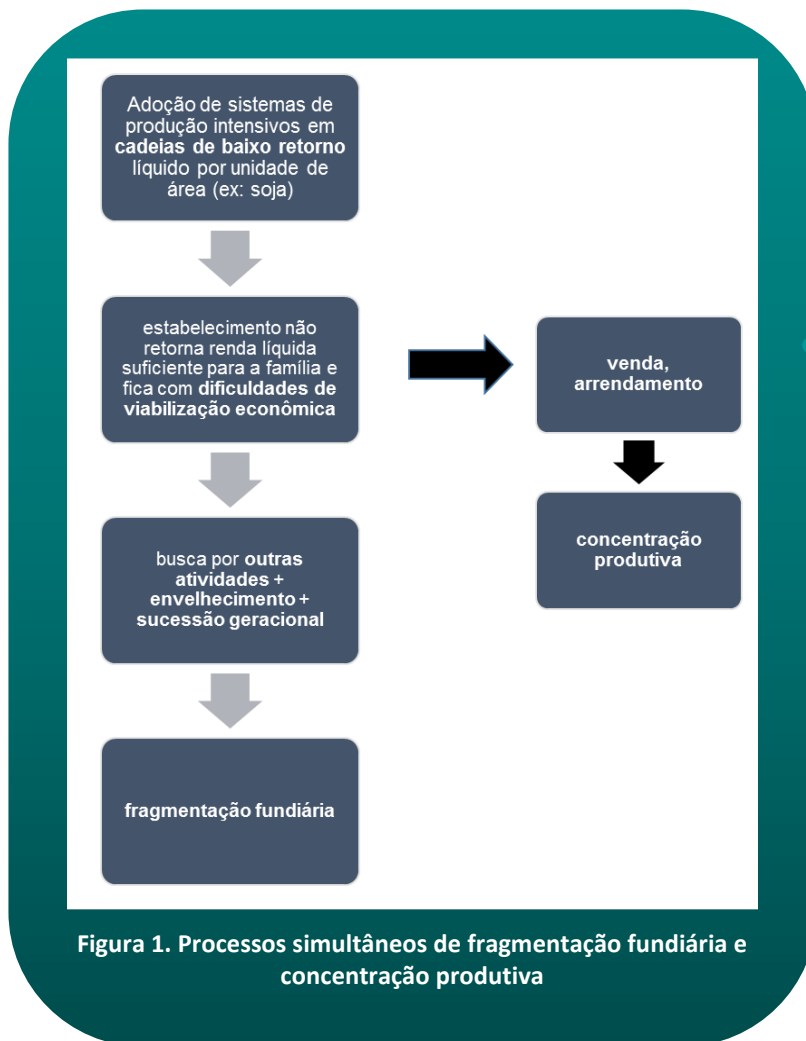
Nesse percurso de mais de duas décadas a paisagem produtiva e social da AF foi positivamente transformada e o papel do Estado nesse processo foi fundamental. Estudo recente² mostrou que entre 2006 e 2015 o valor adicionado bruto pela AF cresceu 80%, acompanhando o crescimento de toda a agropecuária brasileira. Ressalta-se que a AF é um segmento que não expandiu sua área de exploração, ao contrário da agricultura não familiar, que cresceu mais 12 milhões de hectares³. O crescimento em adição de valor econômico nesse período veio de um melhor aproveitamento dos fatores de produção, incluindo o aumento da produtividade do trabalho. A AF insere-se de forma importante em várias cadeias de produção como as *commodities*, produtos de alimentação básica e de produção animal, gerando, além de crescimento econômico, distribuição de renda e equidade social.

Entretanto, o mesmo estudo mostra que, gradativamente, a AF perdeu participação relativa na produção vegetal, incluindo cadeias que lhe eram tradicionais como feijão, arroz e trigo, ao mesmo tempo em que é projetado um crescente aumento de competitividade da AF em cadeias de produção animal (suínos, aves, leite) e de produção vegetal de alto valor agregado, cujo principal exemplo é a cafeicultura, cadeia na qual o Brasil é o maior produtor mundial e a AF responde por quase metade dessa produção.

¹ O estudo “Análise territorial, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas para a agricultura familiar - Painel AF”, executado pelo GPP - Grupo de Políticas Públicas da Esalq/USP, está organizado em quatro eixos temáticos: crédito rural; ATER; comercialização e agregação de valor; e meio ambiente. Para cada eixo há uma rodada de discussões dentro de uma rede temática formada por especialistas, com o objetivo de construir uma revisão crítica do estudo e criar capacidades para propor inovações e formular ajustes e redirecionamentos para uma nova geração das políticas voltadas à AF. **Este documento traz uma síntese, elaborada pelo GPP e revisada pelos participantes da rede temática de ATER, dos resultados do estudo, das discussões conduzidas e das principais proposições surgidas no encontro da rede temática ATER, ocorrido no dia 21 de setembro de 2018, na SEAD.**

² Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - SEAD/NEAD. 2017. *PIB da agricultura familiar brasileira e instrumentos para o monitoramento da sua produção agropecuária*. Projeto de Cooperação Técnica UTF/BRA/083/BRA.

³ O crescimento estimado considera apenas as culturas de soja, milho, arroz, feijão, mandioca, trigo e café (SEAD/NEAD, 2017).



Associada às dinâmicas das cadeias produtivas, a análise comparativa de dados entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017 indica tendências de envelhecimento relativo da população rural, aumento de renda proveniente de atividades desenvolvidas fora dos estabelecimentos e um processo de **fragmentação fundiária**, com possível perda de função produtiva em pequenos estabelecimentos, principalmente no Nordeste do país. Tais dinâmicas ocorrem simultaneamente a um aumento de área média nos estabelecimentos em algumas regiões do país de agricultura consolidada (sul e centro-oeste), sugerindo um processo de **concentração produtiva** pela aglutinação de estabelecimentos ou por arrendamento (**Figura 1**).

É diante dessas tendências observadas que as políticas públicas para a AF precisam se alinhar, de

modo a incentivar as positivas e refrear aquelas que possam gerar exclusão social ou comprometimento da segurança alimentar. A complexidade do quadro torna urgente aprimorar as políticas de crédito, cooperativismo, pesquisa e extensão, pilares de sustentação do setor agropecuário dos últimos 40 anos. A política de crédito para AF (PRONAF) já foi objeto de intensa discussão dentro do Painel AF⁴ e o presente texto aborda a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) como novo desafio.

Diferencial da ATER para a AF

A ATER para a agricultura familiar deve ser plural e multidimensional, refletindo a diversidade de sistemas de produção e as especificidades econômicas, sociais e ambientais desse universo de produtores. Qualquer tipo de redesenho estrutural ou planejamento estratégico de longo prazo deve ter essa concepção complexa como ponto de partida, esvaziando de sentido as estratégias que seguem a lógica de colocar em polos opostos a Assistência Técnica e a Extensão Rural. Essa abordagem mais

⁴ Outro documento síntese foi produzido pelo GPP, a partir dos resultados do estudo, das discussões conduzidas e das principais proposições surgidas no encontro da rede temática “crédito rural”, ocorrido no dia 17 de agosto de 2018, na SEAD. A última versão do documento contou com a revisão crítica e contribuições por parte dos componentes desta rede.

abrangente e não dicotômica de ATER para a AF é o eixo norteador das propostas apresentadas neste documento.

As tendências da ATER na última década

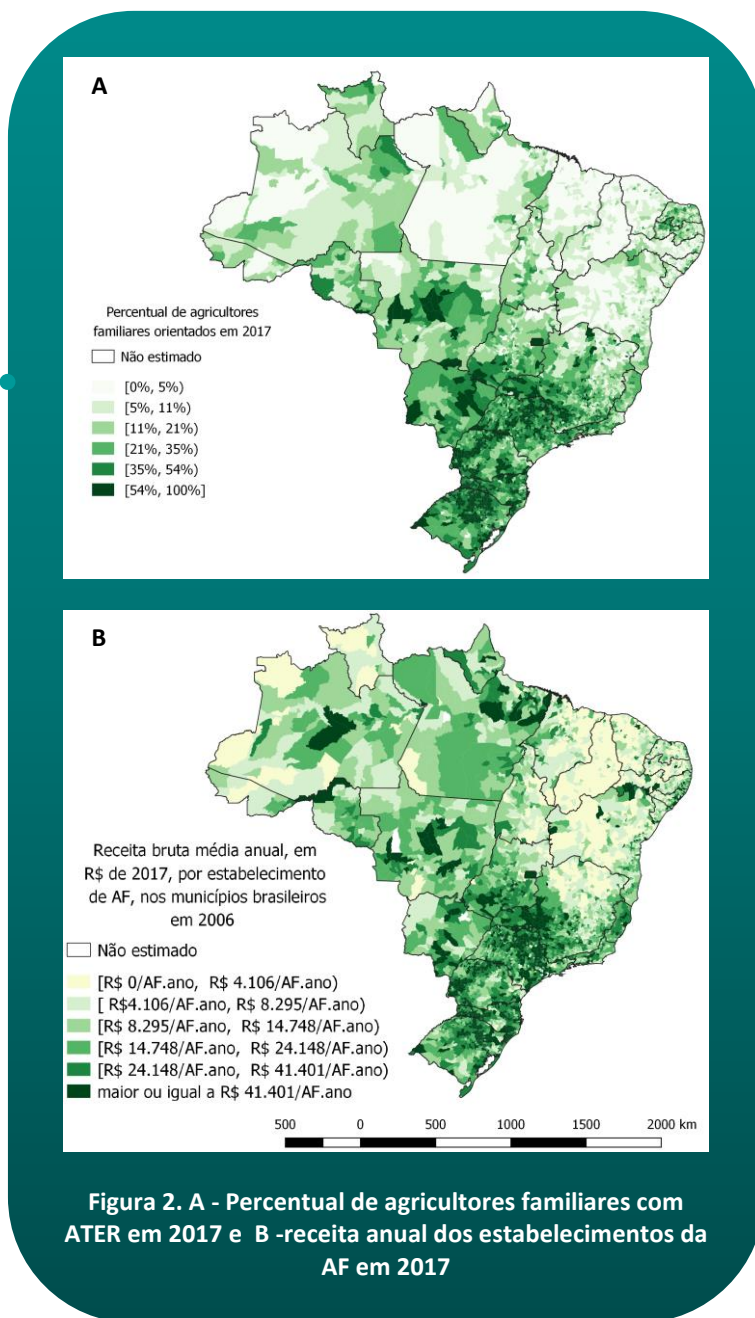
De acordo com os dados dos dois últimos Censos Agropecuários (2006 e 2017), há estabilidade nos números agregados de recebimento de ATER pela AF, atingindo aproximadamente 20% dos estabelecimentos nos dois períodos. Esta estabilidade mostra um acomodamento estrutural e geográfico da ATER voltada à AF, sendo que as regiões mais consolidadas em termos de produção agropecuária (sul, sudeste e centro-oeste) são aquelas onde a ATER permanece mais atuante, há maior contratação de crédito PRONAF e presença mais forte do cooperativismo.

Entretanto, a estabilidade mostrada nos números agregados esconde dinâmicas microrregionais de crescimento e decréscimo de ATER para a AF, explicados por variáveis locais. É o arranjo local entre os sistemas produtivos e o desenvolvimento rural que vêm definindo a atuação da ATER – principalmente a governamental - e sua capilaridade.

Por sua vez, observa-se uma tendência de perda da participação relativa da ATER governamental e um gradual processo de substituição desta por outras fontes de ATER (cooperativas, própria, integradoras). Essa substituição é mais intensa em regiões mais desenvolvidas e com agropecuária mais consolidada.

Observa-se também que a cobertura de ATER para AF é baixa em municípios com maior vulnerabilidade social. Os dois mapas da **Figura 2** evidenciam a coincidência entre a baixa cobertura de ATER (nas áreas claras do mapa A) e a baixa renda dos municípios (áreas claras do mapa B).

A análise conjunta dos pontos acima elencados sugere que a ATER para AF, em especial a ATER governamental, não vem sendo pautada por um foco territorial estratégico. Ou seja, falta ATER pública para o agricultor familiar que mais precisa.



A estrutura disponível para operar a ATER pública e suas tendências

ESTRUTURA DA ATER PÚBLICA

Pontos positivos

- Instituições públicas estaduais presentes em todas as unidades da federação
- Grande capilaridade nos municípios brasileiros, com cobertura de 81%, permitindo a implementação e monitoramento de qualquer política pública no meio rural dependente do contato entre agente de ATER e agricultor familiar

Pontos negativos

- Redução de 19% nos valores destinados à ATER e de 26% no quadro de extensionistas nos últimos 8 anos

- **Recursos e Pessoal: os montantes alocados são significativos, porém a tendência é de diminuição de quadros e recursos por parte dos órgãos estaduais**

Existem instituições públicas estaduais de ATER em cada uma das 27 unidades da federação. Informações consolidadas pela Asbraer sobre a estrutura existente indicam que para o exercício de 2018 está prevista a alocação de R\$ 2,80 bilhões, considerando os valores consignados nas Leis Orçamentarias Anuais (LOAs) para serem executados pelos órgãos estaduais de ATER. Entretanto, em valores correntes, houve uma redução em 19% entre 2010 e 2018 e o quadro de extensionistas diminuiu em 26% no mesmo período, existindo apenas 11.716 extensionistas contratados em 2018, o que se refletiu em uma redução em aproximadamente 15% no número de municípios atendidos. Esse cenário merece atenção porque,

mais do que o acesso à assistência técnica visando o aprimoramento do desempenho produtivo da AF, a ATER representa a possibilidade de seu público beneficiário acessar outras políticas públicas que assegurem sua plena cidadania, o que é fundamental considerando que grande parte dos agricultores familiares se encontra em situação de vulnerabilidade econômica e social.

- **Abrangência: a estrutura de ATER tem enorme capilaridade, incomparável com qualquer outro tipo de atuação ou política para AF**

No que refere à estrutura de atendimento por ATER pública estadual, verifica-se grande capilaridade. São 4.022 unidades de atendimento no âmbito local (municipal), o que proporciona uma cobertura de 81% dos municípios brasileiros no ano de 2018, quando somados os escritórios locais (municipais), as 181 unidades avançadas, as 319 regionais, os 78 centros de capacitação e as 60 unidades de pesquisa. Considerados apenas os escritórios locais (municipais), a cobertura seria de 72% dos municípios. Além da estrutura estadual, são reportados pela Pesquisa de Informações Básicas Municipais do IBGE – MUNIC (2017) 2.522 órgãos públicos municipais atuando em ATER⁵.

Essa cobertura nacional da estrutura de ATER coloca seus agentes em posição estratégica para **implementação e monitoramento** de qualquer política pública no meio rural que dependa do contato entre público alvo e agente. Além disso, a capilaridade da rede possibilita a adequação de estratégias regionais às necessidades e características locais.

⁵<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/protecao-social/19879-suplementos-munic2.html?=&t=downloads>. Consultado em 07/11/2018.

Como a ATER pública pode avançar

- ***Contar com estabilidade orçamentária***

A execução da ATER pelos órgãos estaduais implica na mobilização de um montante significativo de recursos estaduais. No entanto, parcela significativa (quase 80%) é comprometida com pessoal, restando pouca disponibilidade para alocar em outros itens essenciais para a prestação dos serviços. A alocação de recursos por parte do governo federal foi decisiva para a retomada da ATER no início da década passada, mas nos últimos anos passa por grande instabilidade, com a redução drástica das destinações aos órgãos estaduais. A estabilidade orçamentária é essencial para que possam ser definidas estratégias de longo prazo, sendo ainda fundamental ao se considerar a diversidade de atores e a magnitude dos recursos federais, estaduais, municipais e de outras instituições alocados (tanto em termos humanos, quanto financeiros).

- ***Institucionalizar um sistema de ATER***

A análise de toda a trajetória legislativa mostra que, apesar dos principais marcos legais da ATER carregarem virtudes como a institucionalização de uma política, a criação de instrumentos para a sua operacionalização e a busca por desburocratizar e simplificar os procedimentos para a contratação da prestação de serviços não lograram tratar da questão mais essencial para a sua estruturação, que é a **criação de um sistema nacional de ATER**, definindo papéis e orientando a atuação das instituições públicas e privadas na prestação desse serviço. Somente a estruturação efetiva de um sistema de ATER de âmbito nacional será capaz de conferir racionalidade ao arcabouço existente, possibilitando a integração de esforços das diferentes instituições que atuam em ATER: governo federal, estadual, municipal, iniciativa privada (cooperativas, empresas de assistência técnica e organizações não governamentais) e outras.

A institucionalização de um sistema de ATER e consequente estruturação de planos de carreira em âmbito nacional têm ainda como efeito positivo indireto atrair jovens para preenchimento de quadros, o que gera pressão na melhoria de formação voltada à ATER dentro das universidades, alimentando todo um ciclo virtuoso, a semelhança do que ocorre hoje na formação de pesquisadores em ciências agrárias.

- ***Regionalizar ações para aproveitar a capilaridade da estrutura em um planejamento de longo prazo***

A institucionalização da ATER em um sistema, aliada à estabilidade orçamentária, são as bases para o alcance de eficiência administrativa e operacional e consequente desenvolvimento de estratégias regionalizadas de atuação de longo prazo adequadas a realidade de cada local. O desenvolvimento das estratégias depende, por sua vez, de estudos baseados em análise territorial que levem em conta a multiplicidade de fatores e processos determinantes das dinâmicas rurais em seus aspectos ambientais, sociais e econômicos.

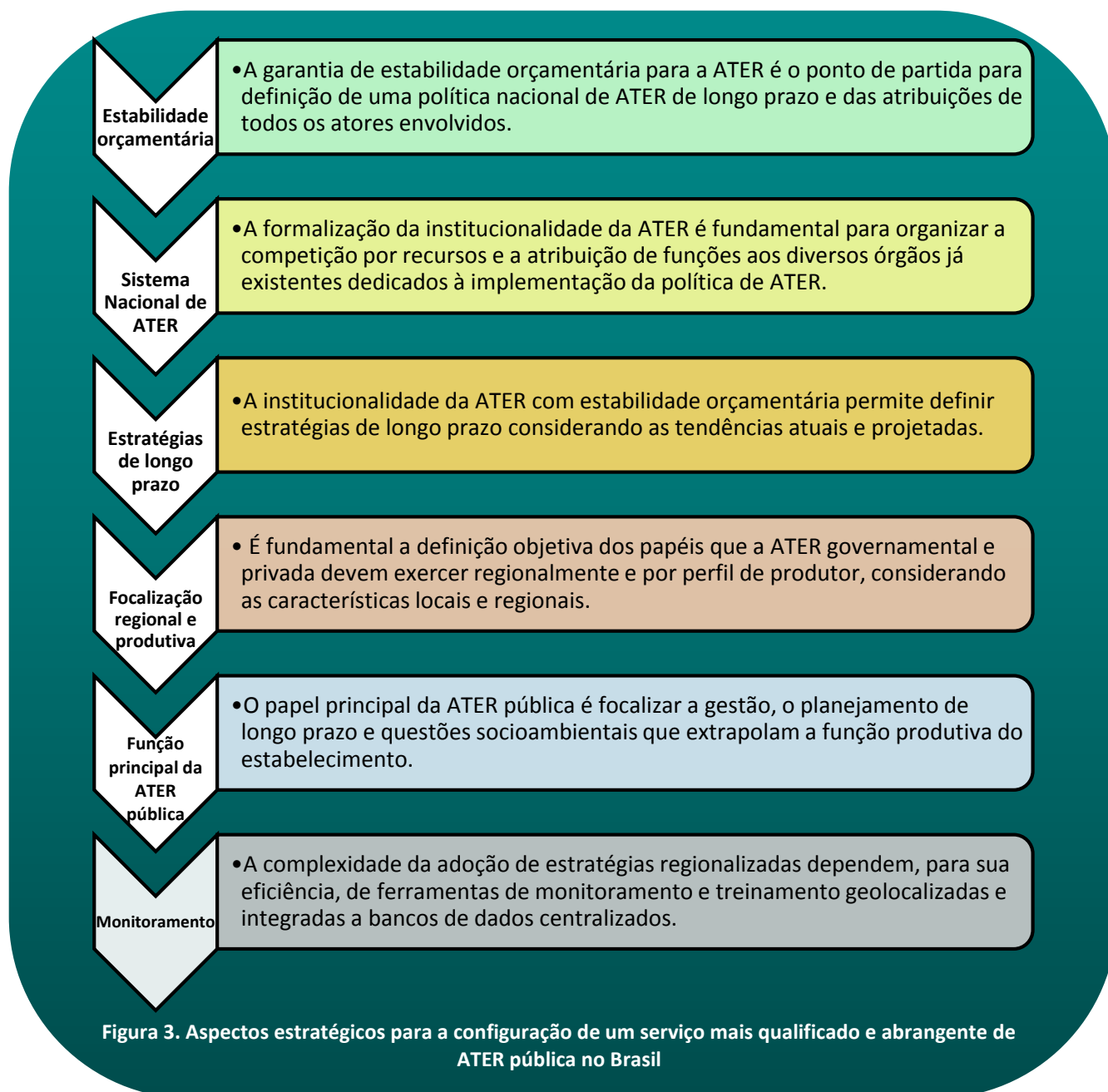
A grande vantagem é que o maior desafio da regionalização já foi vencido, que é justamente o de desenvolver uma estrutura física e de pessoal suficientemente abrangente para implementação das políticas públicas planejadas. A capilaridade atual dos escritórios de ATER pública e de seus extensionistas são os elementos principais a serem fortalecidos e preservados.

- ***Adequar-se ao novo contexto produtivo da AF, preservando o protagonismo e a multidimensionalidade da ATER pública***

Sabe-se que é importante que o agricultor familiar, mesmo com uma atividade principal na propriedade, disponha de uma cesta de produtos que lhe permita diversificar para mitigar riscos e melhorar sua renda. Além disso, uma ATER especializada demanda treinamento muito específico voltado a cada atividade produtiva do estabelecimento familiar, o que a ATER pública nem sempre está preparada para fazer. Por outro lado, é fundamental a existência de uma ATER que focalize a gestão, o planejamento de longo prazo e questões socioambientais que extrapolam a função produtiva do estabelecimento. Esse tipo de ATER é de exercício complexo, alcança resultados não imediatistas e, portanto, é um papel dependente do protagonismo da ATER pública ou subsidiada.

- ***Monitorar e facilitar a prestação de serviços a partir do uso de ferramentas e sistemas digitais***

A maior fortaleza atual da ATER, que é sua capilaridade, depende para seu bom aproveitamento de um satisfatório suprimento material e estrutural (recursos físicos e humanos). Uma vez satisfeitas tais condições básicas, é positivo investir no desenvolvimento de ferramentas digitais de monitoramento de serviços prestados e geração de indicadores de eficiência, que podem ao mesmo tempo favorecer o treinamento específico e a troca de informações técnicas em redes de colaboração nacionais. Tais ferramentas de monitoramento integradas a sistemas de geolocalização abrem todo um universo de possibilidades para análises de dados e geração de informações em tempo real, que podem ser utilizadas para retroalimentar as etapas de planejamento de estratégias regionalizadas de ATER.



Uma nova ênfase para a ATER voltada à AF

Além de ajustes na ATER pública, mencionados anteriormente, faz-se necessária uma análise de adequação entre perfil de agricultor familiar, cadeia produtiva e características regionais, atribuindo a devida ênfase para a questão ambiental, de modo a dar o direcionamento mais acertado da ATER, tanto

NOVA ÊNFASE PARA A ATER

- Diversificação com especialização: ATER “core”, preferencialmente pública, aliada a outras fontes de ATER especializadas
- Adequação do enfoque e das fontes de ATER para as diferentes dinâmicas da AF
- Pecuária como setor estratégico para atuação da ATER voltada à AF: pecuária de corte, leite e produção integrada às indústrias de carnes de frangos e suínos

pública como de outras fontes (privada e compartilhada). Uma nova ênfase para a ATER voltada à AF deve considerar as tendências observadas na última década com relação a esse público diverso, podendo-se destacar **três pontos de virada no foco da ATER**: (i) diversificação com especialização; (ii) olhar para as diferentes dinâmicas da AF; (iii) atenção para o papel chave da pecuária.

• **Diversificação com especialização**

A heterogeneidade da AF descrita na seção introdutória aponta para a necessidade de adequar a prestação de serviços para um público cada vez mais diverso. Frente a essa diversidade de perfis da AF, o

conceito de “diversificação com especialização” é o ponto chave na concepção de uma nova ênfase para a ATER voltada a esse público. Esse conceito implica em assumir que cada estabelecimento da AF pode se adequar a uma ou mais dinâmicas produtivas preservando seu caráter diversificado e multifuncional, que como já foi demonstrado é a base para geração de renda e mitigação de risco em áreas pequenas.

A “diversificação com especialização” demanda uma ATER principal (“core”), preferencialmente de origem pública, vinculada a um sistema de monitoramento de resultados que focalize a gestão global do estabelecimento e que seja capaz inclusive de orientar o acesso a outras fontes de ATER especializadas, dedicadas às diferentes atividades econômicas do agricultor familiar. Dessa maneira preserva-se o caráter multidimensional da ATER em sua atuação econômica, social e ambiental, alinhada aos novos desafios de inserção produtiva da AF.

• **ATER com olhar para diferentes dinâmicas da AF**

A análise de dados e projeções para a AF realizadas no presente estudo possibilitou a identificação de seis principais dinâmicas produtivas distintas, com diferentes enfoques de ATER: (i) *commodities* (soja e milho); (ii) pecuária integrada à indústria (suinocultura e avicultura); (iii) culturas especializadas (horticultura, fruticultura, café); (iv) pecuária de corte; (v) pecuária de leite; e (vi) inclusão produtiva.

Cada dinâmica possui sua distribuição espacial e suas especificidades, com maior ou menor grau de dependência da ATER pública. No caso das *commodities*, os sistemas de produção se baseiam em pacotes tecnológicos já estabelecidos e a ATER geralmente é prestada por vendedores de insumos e exportadoras. Na pecuária integrada à indústria, a assistência demanda conhecimentos específicos do sistema de produção e é prestada por técnicos da empresa integradora. No caso das culturas especializadas, a produção pode ser bastante diversificada com relação ao número de espécies cultivadas, a ATER é especializada e frequentemente contratada pelos agricultores. Nas pecuárias de corte e de leite, por sua vez, a ATER mais presente é a pública e algumas vezes a privada, contratada

diretamente pelos produtores. No caso da inclusão produtiva, a qual inclui agricultores familiares que não se enquadram nas demais dinâmicas, existe grande diversidade com relação à produção, baixa rentabilidade, e não há um padrão tecnológico estabelecido, o que torna a ATER pública a principal fonte de assistência para esses agricultores. Com o objetivo de esclarecer tais diferenças, no **Quadro 1** foram classificados os principais enfoques da ATER para essas diferentes dinâmicas produtivas.

Quadro 1. Especificidades da ATER para as diferentes dinâmicas produtivas da AF

ENFOQUE DE ATER POR TIPO DE DINÂMICA PRODUTIVA						
Enfoque da atuação da ATER para o AF	Inclusão produtiva	Pecuária de leite	Pecuária de corte	Especializada* (hortifruti + café)	Commodities	Pecuária integrada à indústria
Acesso a crédito, seguro agrícola e outras políticas públicas	+++	+++	+++	+++	+++	+
Apoio técnico de campo	+++	+++	+++	+++	+++	+++
Organização financeira e administrativa	+++	++	+++	++	+	+
Comercialização	++	+	++	+++	+	●
Integração local e regional de produtores (cooperativismo)	+	●	+++	+++	++	+++

Impacto potencial: +++ extremamente positivo; ++ muito positivo; + positivo; ● neutro

Prioridades de ações governamentais: ■ Muito alta ■ Alta ■ Média ■ Baixa

*Inclui também fruticultura irrigada e aqüicultura

Fonte: *Elaboração própria.*

Observa-se que os principais públicos da ATER governamental são os agricultores familiares enquadrados nas dinâmicas de inclusão produtiva e pecuárias de corte e leite. Isso acontece porque, para os demais públicos há acessibilidade a fontes alternativas e mais especializadas de ATER. Os principais enfoques da ATER pública para essas categorias de agricultores familiares são o acesso ao crédito, ao seguro agrícola e às outras políticas públicas, além do apoio técnico de campo. O papel dos extensionistas públicos como agentes situados na linha de frente é fundamental, pois as políticas públicas de fortalecimento da AF e de inclusão produtiva têm como principal alvo os agricultores familiares em condições mais precárias, que são justamente aqueles pouco integrados ao mercado, com receita baixa e que possuem maiores dificuldades em buscar fontes alternativas de assistência e informação. Desse modo, sem a orientação adequada, dificilmente esse público acessará as políticas públicas de fomento à AF. São incluídos nesse grupo também os AFs que trabalham com pesca artesanal.

- **O papel chave da pecuária para a AF**

A análise retrospectiva bem como a projeção de cenários econômicos para a agricultura familiar mostra que há uma tendência consolidada da AF ganhar participação relativa nas cadeias de produção animal. Esse papel foi protagonizado até o momento não apenas pela cadeia do leite, historicamente ligada à AF por sua demanda em mão de obra, dedicação diária e garantia de receita mensal, mas também pelas cadeias de produção integradas às indústrias de carnes de frangos e suínos.

Por sua vez, a área de AF coberta por pastagens e dedicada à pecuária de grandes e pequenos ruminantes é aproximadamente o dobro da área destinada à agricultura. A **Figura 4** deixa clara a grande importância territorial

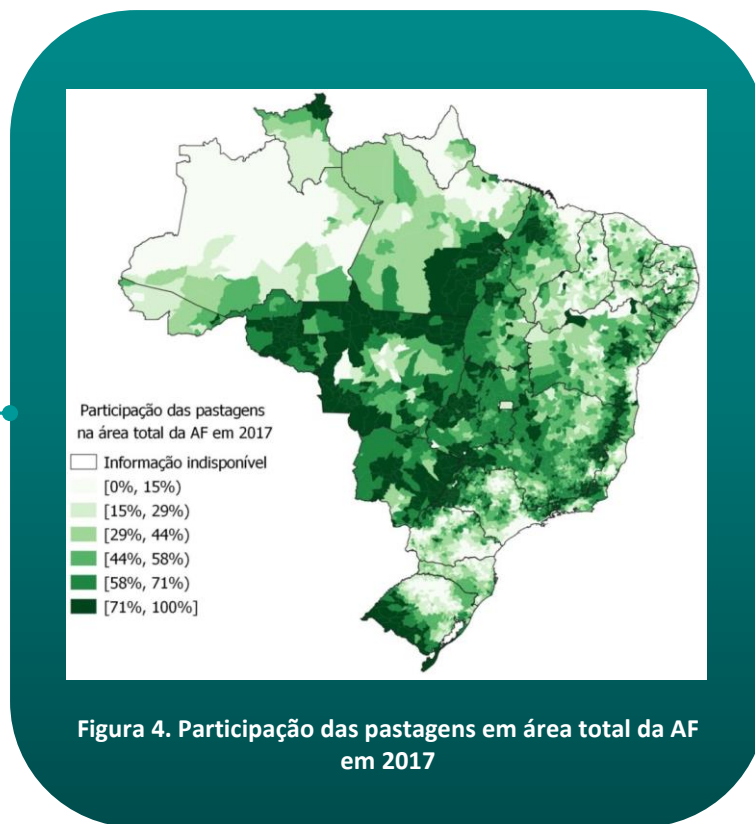


Figura 4. Participação das pastagens em área total da AF em 2017

desse tipo de utilização da terra para a AF: em 80% dos municípios brasileiros a pastagem é o principal uso da terra na AF e estima-se que 1,3 milhões de estabelecimentos tenham a pecuária como principal atividade econômica. Além disso, as pastagens e, conseqüentemente, a presença da bovinocultura, está presente desde o semiárido nordestino até os pampas sulinos, nas mais diversas condições biofísicas e socioeconômicas.

A enorme abrangência territorial da pecuária envolve a sobreposição espacial com áreas de grande vulnerabilidade social, o que posiciona esse setor como estratégico para atuação da ATER. A pecuária tem enorme margem para investimento técnico em sistemas adaptáveis a praticamente qualquer tipo de condição. Apesar disso, 70% do total de PRONAF para pecuária é destinado apenas a “compra de bovinos”, o que cria oportunidades para sua vinculação à ATER em programas de juros mais atraentes em comparação ao financiamento isolado de aquisição de animais.

Nesse contexto ainda se insere a articulação de demandas específicas das indústrias de proteína animal para a pecuária da AF. Essa articulação deve envolver a construção tanto de subsídios pontualmente estabelecidos (tais como as desonerações nos moldes do Selo de Biocombustível Social), ou também a satisfação por parte da AF de exigências relacionadas ao bem-estar animal, como a porcentagem obrigatória de sistema *cage-free* na produção de ovos. Em todos os casos, a ATER, o sistema de fornecimento de insumos (incluindo os animais) e a compra do produto final devem ser garantidos, em um sistema integrado com transparência na formação de preço. Esse processo é essencialmente de articulação transversal, pois depende de um entendimento com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e Ministério da Fazenda - MF, além dos atores chave na indústria de proteína animal, para que se delinear uma proposta exequível.

Ações estratégicas para fortalecer a ATER para a AF

O conjunto de informações e reflexões desenvolvidas neste estudo permite a conclusão de que a estruturação de um novo e eficiente sistema nacional de ATER, com estabilidade orçamentária, deve ser pautada fundamentalmente na atuação estatal, mas não com a pretensão de que o Estado seja a fonte única de tais serviços, porém um gestor e articulador das tendências já existentes. Nesse sentido, valem ser ressaltados os seguintes desafios e ações estratégicas, que devem estar associados aos principais pontos já levantados anteriormente.

- ***Ampliar a participação dos municípios***

Atualmente os municípios já representam a segunda fonte de financiamento para os órgãos estaduais de ATER (o volume de recursos via pagamento de convênios entre estados e municípios só é superado pelo advindo do Tesouro Estadual). Além dessa participação relevante, os municípios podem integrar o Sistema de ATER, constituindo equipes próprias, as quais, por meio de ações de capacitação e uma articulação efetiva com as esferas federal e estadual, podem ter atuação decisiva na dinâmica agropecuária local. Os municípios já são estimulados a ampliarem sua atuação em ATER pela questão da sanidade animal, a qual tem sido uma preocupação crescente para muitas prefeituras, principalmente das regiões sul, sudeste e centro-oeste, focadas em estimular sua economia mediante a abertura de mercados para suas agroindústrias. Pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios – CNM, realizada em 2017⁶ aponta que 1.917 prefeituras já dispõem de Serviços de Inspeção Municipal - SIM, o que significa um incremento de 44% em 5 anos. Essas prefeituras necessitam constituir equipes de ATER, de modo que possam atuar no abate, na fiscalização da sanidade animal e nas campanhas de vacinação contra doenças, superando barreiras comerciais e melhorando a comercialização da produção de mais de 8 mil agroindústrias no país. Na região norte, os fatores de estímulo podem ser diferenciados. Como as distâncias são longas e a logística para o atendimento aos agricultores é complexa, os municípios podem ser incentivados a ampliar sua participação na ATER pela constituição de equipes próprias, resultando na criação de uma estrutura local de atendimento com custos otimizados.

A participação das prefeituras pode contribuir para que a ATER se torne um serviço de qualidade, cada vez mais local, desde que estas sejam instrumentalizadas para estruturar suas equipes contando com o suporte de planejamento, formação & conhecimentos, metodologia, estímulos financeiros e sistemática de monitoramento e avaliação dos resultados alcançados.

- ***Atualizar o perfil do extensionista***

Um sistema nacional de ATER requer atenção especial para com o perfil de seus profissionais. Além da capacidade de atuar de maneira participativa junto ao público beneficiário, estes devem ter capacidade para gerenciar processos sociais e habilidade de interação, aprendizado e adaptação. O profissional deve ter uma formação multidisciplinar e estar preparado para atividades de transferência de conhecimento.

⁶ Disponível em:

[https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/An%C3%A1lise%20dos%20Servi%C3%A7os%20de%20Inspe%C3%A7%C3%A3o%20Municipal%20\(SIM\)%20-%20202018.pdf](https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/An%C3%A1lise%20dos%20Servi%C3%A7os%20de%20Inspe%C3%A7%C3%A3o%20Municipal%20(SIM)%20-%20202018.pdf). Consulta realizada em 12/10/2018

Esse perfil de profissional ainda é muito pouco trabalhado nos cursos de graduação em ciências agrárias, o que aponta para a necessidade de mudanças nos processos de formação. Iniciativas voltadas para a capacitação prática de recém-formados das áreas de ciências agrárias em extensão, como por exemplo, a residência em engenharia agrônoma, ainda são pontuais e carecem de maior estímulo e alcance, de modo a se colocarem como opção para a especialização desses profissionais como extensionistas.

- ***Criar mecanismos inovadores de financiamento***

Um sistema de ATER, considerado na sua integralidade, apresenta necessidades de financiamento que superem o uso exclusivo de recursos públicos e incentivem a criação de arranjos que levem ao aporte de fundos provenientes de fontes diversas e alternativas. Talvez a diretriz capaz de orientar a busca por fontes de financiamento para uma ATER abrangente passe pela criação de um fundo setorial, reunindo não só recursos governamentais, mas outros provenientes dos ganhos proporcionados pela própria ATER, e que sejam crescentes na medida em que o serviço seja capaz de ampliar os benefícios para um número cada vez maior de agricultores. A própria Anater é uma agência que só irá se consolidar como ator importante no contexto da política de ATER, na medida em que seja capaz de contar com fontes permanentes de recursos, como ocorre no caso da maioria das agências. Os recursos assim obtidos seriam destinados às ações diretas de ATER, à formação profissional dos extensionistas, à infraestrutura de trabalho, às mídias de massa, assim como ao monitoramento e avaliação das ações, aumentando a qualidade dos serviços proporcionados pelas instituições.

- ***Integrar pesquisa e extensão***

São múltiplos os mecanismos que podem propiciar a maior integração entre pesquisa e extensão rural, podendo incluir a coordenação por um mesmo ministério, a definição de outros instrumentos de coordenação, o intercâmbio de pessoal ou a cooperação entre instituições. Nesse sentido, vale lembrar a relevância da Embrapa nesse processo de integração. Embora a essa instituição sejam atribuídos os papéis de pesquisa e desenvolvimento, é importante que se aprimorem os mecanismos de intercâmbio entre as demandas do agricultor familiar e as pesquisas conduzidas, bem como de difusão das soluções desenvolvidas e de fortalecimento de iniciativas internas de transferência de tecnologia, como é o caso do projeto Balde Cheio⁷.

A maior competitividade da agricultura familiar requer a ampliação de seu acesso à inovação, que para ocorrer necessita de estímulos como a estruturação de uma rede nacional de ATER, com a participação de pesquisadores, extensionistas e produtores, dotada de instrumentos (plataforma) de disponibilização e gestão de conhecimentos, capaz de fomentar a auto-organização, o intercâmbio e a aprendizagem constante. Essa plataforma pode propiciar o melhor entendimento de deficiências no processo de aprendizado, agilizar o fornecimento de respostas e acelerar a geração e transferência de tecnologias aos interessados, em direção a práticas mais sustentáveis.

⁷ O Balde Cheio é uma metodologia de transferência de tecnologias, com o objetivo de capacitar profissionais da assistência técnica, extensão rural e pecuaristas em técnicas, práticas e processos agrícolas, zootécnicos, gerenciais e ambientais. Fonte: <https://www.embrapa.br/balde-cheio>

Rede temática ATER:

Nome	Instituição	Cargo/função	Presentes na reunião do dia 21/09/2018
Adauto Brasilino Rocha Junior	GPP – ESALQ/USP	Pós-graduando ESALQ/USP	✓
Alberto G. de O. P. Barretto	GPP – ESALQ/USP	Pesquisador GPP	✓
Amadeu Bonato	DESER		✓
Argileu Martins	Seagri		✓
Arnaldo Brito	CONTAG		✓
Arthur Fendrich	GPP – ESALQ/USP	Pós-graduando ESALQ/USP	-
Daniel Miquelutti	GPP – ESALQ/USP	Pós-graduando ESALQ/USP	-
Everton A. P. Ferreira	SEAD		✓
Fernando do Amaral	Embrapa		✓
Fernando Pinheiro	OCB		✓
Gerd Sparovek	GPP – ESALQ/USP	Professor Titular	-
Giovani William Gianetti	GPP – ESALQ/USP	Pós-graduando ESALQ/USP	-
Gustavo Santos	SEAD		✓
Hector Barreto	SEAD		✓
Hur Ben Corrêa da Silva	SEAD		✓
Kleber Pettan	ANATER		✓
Lucio Valadão	SEAGRI-DF		✓
Luiz Carlos B. Ferreira	Emater-DF		✓
Maviael Fonsêca de Castro	IPA-E		✓
Marcela Almeida de Araújo	GPP – ESALQ/USP	Pesquisadora GPP	-
Marcos Rochinski	CONTRAF		✓
Mariana Campos Parra	GPP – ESALQ/USP	Pesquisadora GPP	✓
Mariana Ferreira Matias	ASBRAER		✓
Osni Rocha	CNM		✓
Othon A. S. Pereira	MF/SPE		✓
Paulo Roberto Lisboa Arruda	Epagri/ASBRAER	Diretor de Extensão Rural e Pesquisa	✓
Renato Rocha dos Santos	SEAD		✓
Rodrigo Fernando Maule	GPP – ESALQ/USP	Pesquisador GPP	-
Sergio Orsi	Emater-DF		✓
Sergio Paganini Martins	GPP – ESALQ/USP	Pesquisador GPP	✓
Simone B. Lima Ranieri	GPP – ESALQ/USP	Pesquisadora GPP	✓